

Relação médico-paciente na Atenção Primária em Saúde

Doctor-patient relationship in Primary Health Care

Relación médico-paciente en Atención Primaria de Salud

Recebido: 23/10/2020 | Revisado: 27/10/2020 | Aceito: 08/11/2020 | Publicado: 12/11/2020

Micaelle Alexandre de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0351-5344>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: micaelle.medicina.iesvap@gmail.com

Giovanna Rebeka Mateus Noronha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8874-2663>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: giovannanoronha17@gmail.com

Rômulo de Moraes Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7221-3281>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: romulotimao.2014@gmail.com

Naryelly Stelyte Gomes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4010-2768>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: naryellystelyte19@hotmail.com

Maria Clara Lustosa Veras

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3620-2566>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: mariaclaralveras@gmail.com

Veika da Silva Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5451-7804>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: veikabrito02@gmail.com

Luanna Martins Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5482-6893>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: luannamramos17@outlook.com

Katielle Mascarenhas Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3433-4327>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: katielemascarenhas12@gmail.com

Augusto César Beltrão da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8458-9574>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: profsbeltrao@gmail.com

Renata Paula Lima Beltrão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3624-6171>

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí, Brasil

Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: profsbeltrao@gmail.com

Resumo

Objetivo: O presente estudo realizou uma análise bibliográfica sobre a relação médico-paciente na atenção primária de saúde. Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática utilizando descritores determinados com base na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), empregando ainda combinações de operadores Booleanos. A Biblioteca Virtual em Saúde, através das bases dados Scielo, LILACS e MEDLINE, foi utilizada para a busca de artigos publicados entre 2016 e 2020, selecionados após aplicação de critérios de

inclusão e exclusão. Resultados e Discussão: A busca reuniu um total de 340 artigos, que, após a leitura do título e resumo dos mesmos, bem como aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 trabalhos foram selecionados e analisados neste estudo. Observou-se que a grade curricular de alguns cursos de Medicina não está a preparar adequadamente o aluno a trabalhar na atenção primária, faltando desenvolver aos discentes um atendimento empático. Em profissionais já atuantes, ainda é possível notar o predomínio do modelo biomédico, onde o foco não está voltado ao paciente e este não participa ativamente do seu processo terapêutico. Conclusão: Este estudo revelou que as instituições de ensino superior devem dedicar mais atenção à formação de profissionais aptos a atuar na atenção primária. Além disso, nota-se ainda que muitos estudantes e médicos que trabalham na ABS não reconhecem o paciente como um ser capaz de assumir o cuidado com a própria saúde. Assim, é importante realizar mais estudos para uma melhor compreensão do tema e promoção de uma discussão consensual acerca do assunto.

Palavras-Chave: Relações médico-paciente; Atenção primária à saúde; Sistema único de saúde; Empatia.

Abstract

Objective: The present study carried out a bibliographic analysis on the doctor-patient relationship in primary health care. Methodology: A systematic review was carried out using descriptors determined based on the Health Sciences Descriptors (DeCS) platform, also employing combinations of Boolean operators. The Virtual Health Library, using the Scielo, LILACS and MEDLINE databases, was used to search for articles published between 2016 and 2020, selected after applying inclusion and exclusion criteria. Results and Discussion: The search gathered a total of 340 articles, which, after reading their title and summary, as well as applying the inclusion and exclusion criteria, 13 papers were selected and analyzed in this study. It was observed that the curriculum of some medical courses is not adequately preparing the student to work in primary care, lacking to develop students an empathic care. In already working professionals, it is still possible to notice the predominance of the biomedical model, where the focus is not on the patient and he does not actively participate in his therapeutic process. Conclusion: This study revealed that higher education institutions should pay more attention to the training of professionals able to work in primary care. In addition, it is noted that many students and doctors who work at ABS do not recognize the patient as being able to take care of their own health. Thus, it is important to carry out further studies to better understand the theme and promote a consensual discussion on the subject.

Keywords: Doctor-patient relationship; Primary care; SUS; Medical empathy; Integrality.

Resumen

Objetivo: El presente estudio realizó un análisis bibliográfico sobre la relación médico-paciente en la atención primaria de salud. **Metodología:** Se realizó una revisión sistemática utilizando descriptores determinados con base en la plataforma Health Sciences Descriptors (DeCS), empleando también combinaciones de operadores booleanos. Se utilizó la Biblioteca Virtual en Salud, utilizando las bases de datos Scielo, LILACS y MEDLINE, para la búsqueda de artículos publicados entre 2016 y 2020, seleccionados después de aplicar criterios de inclusión y exclusión. **Resultados y Discusión:** La búsqueda reunió un total de 340 artículos, los cuales, luego de leer su título y resumen, además de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron y analizaron 13 artículos en este estudio. Se observó que el plan de estudios de algunos cursos de medicina no está preparando adecuadamente al estudiante para trabajar en la atención primaria, faltando para desarrollar un cuidado empático en los estudiantes. En los profesionales que ya están en activo, aún es posible notar el predominio del modelo biomédico, donde el foco no está en el paciente y éste no participa activamente en su proceso terapéutico. **Conclusión:** Este estudio reveló que las instituciones de educación superior deben prestar más atención a la formación de profesionales capaces de trabajar en la atención primaria. Además, se observa que muchos estudiantes y médicos que trabajan en ABS no reconocen al paciente como capaz de cuidar su propia salud. Por ello, es importante realizar más estudios para comprender mejor el tema y promover una discusión consensuada sobre el tema.

Palabras Claves: Relación médico paciente; Atención primaria; SUS; Empatía médica; Integridad.

1. Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) surge como consequência do movimento de reforma sanitária, influenciado pela VIII Conferência Nacional de Saúde, onde era solicitado que o Estado fornecesse e assumisse a responsabilidade com a saúde pública nacional, assegurando princípios fundamentais garantidos pela Constituição de 1988 (Souto & Oliveira, 2016). No Brasil, o SUS constitui-se de um sistema público e universal, que avança para não considerar o paciente o ser exclusivamente acometido por alguma patologia, mas o enxerga com integralidade considerando os aspectos socioambientais (Macinko & Mendonça, 2018).

A atenção primária é onde o sistema de serviço de saúde oferta ao cidadão a entrada no cadastro para todas as novas demandas, não apenas com enfoque em doenças, mas tratando o cidadão de forma integral. Para garantir um atendimento efetivo e de qualidade, a Atenção Primária em Saúde (APS) deve apresentar com qualidade os atributos essenciais, classificados como: acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação, assim como os atributos derivados que são a orientação familiar, a orientação comunitária e a competência cultural (Araújo et al., 2018).

A relação entre os profissionais de saúde e os usuários dos serviços de saúde é um tema significativo no âmbito do SUS e assume uma linguagem específica na atenção básica pelo uso da palavra vínculo (Brasil, 2012). Nesse sentido, a relação médico-paciente (RMP) surge como um importante elo entre a evolução do SUS e a prática clínica atual e, enquanto um processo especial de interação humana, representa o alicerce da atividade médica em suas diferentes dimensões técnica, humana e ética (Marques Filho & Hossne, 2015).

A RMP tem início com o surgimento da própria prática médica e sofre mudanças conforme a evolução da humanidade. Devido à falta de uma única definição, muito por causa da complexidade e subjetividade próprias ao assunto, tal relação pode ser entendida como algo específico da relação humana, sendo um elemento do cuidado com potencial de atingir desfechos em saúde (Wollmann, 2017).

A abordagem centrada na pessoa é representada como um método que também pode ser nomeado de Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) que baseia-se em quatro componentes dependentes e inter-relacionadas: (1) explorar a saúde, a doença e a experiência da doença; (2) compreender a pessoa como um todo; (3) procurar entendimento; e (4) melhorar a relação médico-paciente (Stewart et al., 2013).

Desta maneira, a medicina centrada na pessoa (MCP) é definida como um método importante no exercício da medicina, onde observa-se uma relação direta entre a abordagem empregada e uma maior satisfação dos pacientes e dos profissionais que a utilizam. Existem evidências de reduções dos danos emocionais como ansiedade e medo, o que confere maior adesão ao tratamento, resultando na melhoria da saúde mental e do estado funcional do paciente. Esta noção de atendimento baseia-se no reconhecimento do usuário do sistema de saúde em sua globalidade, considerando suas vivências, seus valores, suas necessidades, preferências e cultura (Barbosa & Ribeiro, 2016; Santiago et al., 2020).

Apesar das novas pesquisas comprovarem que as emoções influenciam diretamente a RMP, o tema ainda atrai pouca atenção do ponto de vista da atuação do médico. As bibliografias não são conclusivas quanto aos elementos que induzem a dificuldade do médico

em tratar e entender suas próprias emoções e qual a decorrência delas na atuação clínica (Catelhana & Wahba, 2019).

Anterior à mudança curricular, o curso de medicina não ofertava ao aluno bases sólidas para uma boa interação com o paciente. Assim, conforme a evolução das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o ensino da medicina ganha nova zona, ultrapassando as paredes da sala de aula e hospitais, e se expandindo para as unidades de atendimento primário, o que proporciona ao estudante o contato direto com as necessidades comunitárias desde o início do curso. Esta nova configuração acadêmica desarticula teoria da prática, estudo e processo de trabalho, influenciando diretamente no atendimento prestado à população (Godoy, 2018; Meireles, Fernandes & Silva, 2019).

Destarte, atualmente, observa-se uma maior adesão dos cursos de graduação de medicina à formação humanística, propiciando maior compreensão das condições e sofrimentos humanos, do contexto sociocultural no qual o indivíduo encontra-se inserido, bem como promove a construção de vínculos que possibilitem aos médicos a interação necessária com seus pacientes e comunidade de trabalho (Moura et al., 2020)

Conhecendo a grande relevância que a relação médico-paciente pode trazer para o processo de terapêutica e por consequência para a estabilidade emocional do profissional, este estudo teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a temática abordando tanto investigações com acadêmicos quanto com profissionais já atuantes na carreira.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão sistemática, realizado no período de agosto a setembro de 2020. Nas revisões bibliográficas é possível analisar as mais distintas e recentes publicações científicas disponíveis, elaborando um estudo crítico e minucioso. Para isso, considera-se aquelas que estejam de acordo com o tema proposto ou que sirvam de base teórica-metodológica para o desenvolvimento do trabalho. As bases para a revisão da literatura, incluem artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, bem como livros, monografias, dissertações e teses (Prodanov, 2013).

Para a elaboração desta revisão de literatura, inicialmente determinou-se as questões norteadoras sobre o tema. Em seguida, definiu-se os descritores para a busca das publicações. Estes foram selecionados a partir da plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: Relações Médico-Paciente, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de

Saúde, Empatia. Tais descritores foram utilizados empregando combinações dos operadores Booleanos (AND e OR), determinando as relações entre os termos da pesquisa.

Posteriormente, selecionou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como importante plataforma de indexação de bases de dados para a busca das publicações. As bases de dados incluídas foram: SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), MEDLINE (*Literatura Internacional em Ciências da Saúde*), LILACS (*Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*).

A pesquisa foi realizada através de buscas por artigos publicados no período entre 2016 e 2020, adotando como critérios de inclusão: artigos publicados no período estabelecido, disponibilizados nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, bem como trabalhos completos com íntima relação com o tema proposto. Foram excluídos da seleção publicações de resumos simples e/ou expandidos, artigos que não apresentassem as informações desejadas, bem como artigos duplicados.

3. Resultados e Discussão

A busca na plataforma da BVS reuniu um total de 340 artigos científicos. Após a leitura do título e dos resumos dos trabalhos, selecionou-se 13 publicações, as quais atendiam a proposta do presente estudo. Diante do objetivo apresentado anteriormente, realizou-se uma avaliação, interpretação e síntese das publicações, e estas são então apresentadas de maneira descritiva, permitindo a reunião das ideias acerca do tema proposto pelo presente estudo.

Historicamente, no ano de 1994 o Ministério da Saúde lançou o Programa de Saúde da Família (PSF), a fim de consolidar os princípios do SUS como universalidade, integralidade, descentralização e controle social. Adicionalmente, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) atua para organizar, dialogar e arrumar as redes de assistência à saúde, sendo formada por equipe interdisciplinar, responsável por proporcionar ações de integração, continuidade e promoção em saúde (Taveira et al., 2019). A conexão existente nas propostas de ambos os programas, denota os avanços conquistados ao longo tempo, onde a RMP ganha cada vez mais destaque.

Entretanto, ao observar os baixos índices de formandos médicos que optam por trabalhar na APS, assim como a falta de direcionamento preparatório para estes futuros profissionais, o Ministério da Educação incluiu nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que o curso de Medicina forneça uma formação destinada a uma prática generalista, humana, crítica e ética, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, fornecendo ao

profissional a capacidade de trabalhar em uma equipe interdisciplinar, atuando muito além da medicina curativa (Júnior & Brzezinski, 2018; Moura et al., 2020).

Contudo, a RMP é de difícil construção, pois é necessário que haja compreensão, cumplicidade e confiança. É através desta relação que médicos e pacientes podem construir uma comunicação clara de forma positiva e colaborativa, em benefício da restauração da saúde do paciente (Silva et al., 2017). No entanto, é compreensível que a prática de humanização na RMP, em seus impulsos iniciais, promove aos futuros médicos o conhecimento dos princípios críticos, humanos e reflexivos, apresentados pela DCN, o que contribui para o perfil profissional esperado (Meireles et al., 2019).

Diante do cenário atualizado acerca da formação médica, muitos estudos são desenvolvidos a fim de analisar as mudanças implementadas. Um estudo realizado com 136 internos do curso de Medicina, em Goiânia, utilizou-se de questionários para avaliar questões sociodemográficas ocupacionais e o modelo *Patient-Practitioner Orientation Scale* (PPOS) para investigar a RMP através da aplicação de escores. Os resultados indicaram que a maioria dos internos possui o atendimento voltado ao médico, demonstrando desinteresse em condutas voltadas ao paciente. De acordo com o estudo, os acadêmicos acreditam que o paciente não deseja ser informado sobre as questões do atendimento, bem como não devam participar ativamente da consulta médica. Em contrapartida, acreditam que os aspectos emocionais e culturais, biopsicossocial, podem vir a interferir no tratamento (Nascimento et al., 2018).

Adicionalmente, um estudo realizado em 2017 com 488 discentes de uma Faculdade de Medicina em Minas Gerais, buscou analisar as atitudes e fatores associados à relação médico-paciente em diferentes etapas da formação de estudantes do primeiro ao décimo período do curso. A aplicação do modelo PPOS permitiu identificar atitudes centradas no médico, na maioria dos estudantes, o que reflete uma cultura paternalista na medicina brasileira, onde o médico assume exclusivamente as decisões sobre a condução do atendimento e tratamento. Os autores acreditam que deve haver a restauração da humanização na prática médica para que seja ofertada uma assistência de qualidade ao usuário do sistema. Neste caso, os profissionais devem promover a troca de experiências, confiança mútua e responsabilidade com o propósito de estabelecer uma relação duradoura e sólida (Vidal et al., 2019).

O estudo realizado por Poles et al. (2018) avaliou se os alunos formandos do curso de Medicina ou recém egressos sentiam-se preparados para atuar na APS. Os pesquisadores incluíram na investigação 74 participantes, durante os anos de 2014 e 2015. Os resultados demonstraram que mais de 70% consideravam-se preparados ou muito bem preparados para a

atuação. O estudo observou certa preocupação dos internos e também dos médicos recém-formados quanto a valorização da atenção primária como base de ensino e aprendizagem.

As experiências vivenciadas por alunos de medicina no convívio com o funcionamento de uma Unidade de Saúde da Família (USF) e suas contribuições na formação médica, foram descritas por Abrantes et al. (2020). A partir das experiências vivenciadas nas USF, os estudantes puderam observar os cuidados prestados durante a atenção primária aos usuários do SUS. Além disso, observaram as demandas espontâneas, os atendimentos agendados, o funcionamento da Unidade Básica de Saúde e as atribuições de cada membro da equipe multidisciplinar. Com a análise das experiências os estudos concluíram que há uma combinação de saberes, que promovem a saúde e maximizam o atendimento aos usuários.

Observa-se que alguns estudos são desenvolvidos no intuito de identificar a percepção de estudantes acerca da RMP, ainda no momento do seu aprendizado ou logo após a conclusão do curso, ainda no início da carreira. Esse acompanhamento é de extrema importância e contribui para uma análise das mudanças ocorridas na formação médica nos últimos anos, a partir das novas propostas das DCNs. Assim, é possível compreender como o público alvo de tais alterações tem vivenciado estas implementações.

Neste contexto, as DCN fortalecem a tendência mundial de direcionar a formação médica para a prática generalista e humanizada, de modo que a formação generalista venha a desenvolver a capacidade do médico a perceber a globalidade e agir com integralidade de modo a atuar na promoção da saúde, realizar tratamentos e reabilitação em saúde de maneira contínua e integrada entre os demais serviços de saúde proporcionados pelo SUS (Moura et al., 2020).

A qualidade em saúde necessita estar, entre outros, focada no usuário do serviço de saúde, onde uma das prioridades seja a abordagem humanizada pela equipe profissional, valorizando a relação da equipe com o paciente. Com base nisso, o estudo realizado por Silva & Paes (2017) mensurou o grau de satisfação dos pacientes com doenças crônicas no atendimento primário de saúde, nas cidades de Campina Grande e João Pessoa, na Paraíba. Os autores observaram que os usuários apresentaram níveis de satisfação considerados baixos e regulares; entretanto, na visão dos profissionais serviço ofertado era de alto nível de qualidade. Os achados demonstraram que, provavelmente, os profissionais atuantes não estão compreendendo às necessidades dos pacientes, o que indica uma má construção da interação entre eles ou ainda.

No contexto da interação entre médico e paciente, é importante considerar a rotina do profissional. A análise da forma como o médico trata suas emoções na relação com o

paciente, bem como as estratégias que o mesmo utiliza para lidar com elas, demonstrou a incapacidade e despreparo do profissional para refletir sobre as próprias emoções, tentando manter-se ausente e distante da interação com o paciente. Isso promove a construção de um personagem de características repassadas de forma inconsciente aos estudantes de medicina de “como deve ser um médico”: frio, sério, distante, de comunicação difícil e com barreiras emocionais a se manter distante emocionalmente dos pacientes (Castelhano & Wahba, 2019). Os médicos acabam durante a carreira sofrendo intenso desgaste emocional e por isso desenvolvem estratégias de enfrentamento psicológico que foram incorporadas durante o desenrolar da profissão na intenção de melhor suportar os difíceis acontecimentos vivenciados (Cano & Moré, 2016).

Em contrapartida, adicionalmente, entende-se que um dos elementos essenciais para a boa relação médico-paciente é a empatia, a qual mostra-se capaz de ofertar segurança e obter mais cooperação para a terapêutica. Dentre várias definições, a empatia pode ser entendida como a habilidade de experimentar as vivências da outra pessoa, compreendendo suas emoções e aflições. Através da empatia e da humanização da medicina é possível reimplantar o afeto do cuidado intrínseco à profissão, de modo que ele promova conforto ao enfermo durante todo o processo do seu acometimento da doença (Santos et al., 2020).

As publicações incluídas no presente estudo demonstram que as análises acerca da RMP são amplas e tentam compreender os mais diferentes cenários desta interação. Uma vez que essa comunicação deva ser praticada o mais cedo possível, ainda durante sua formação e desta maneira, preparando o médico para a vida profissional, a vivência da prática da medicina centrada na pessoa passa a ser uma realidade presente em suas experiências, fornecendo subsídios para um atendimento e tratamento satisfatórios.

A partir da análise das publicações fica evidente a preocupação dos autores em avaliar a forma como a nova formação médica está sendo desenvolvida atualmente, seja ainda no ambiente da aquisição do conhecimento, seja na atuação propriamente dita. Estas análises contribuem para uma avaliação das mudanças existentes e desta forma direcionam para as melhorias necessárias.

4. Considerações Finais

Através do levantamento realizado, observou-se que as alterações propostas pela DCN impactam fortemente na formação médica atual, onde os alunos são direcionados a estarem aptos para atendimento primário, multidisciplinar e social. As publicações que incluíram

estudantes e médicos que trabalham na ABS apontam que muitos profissionais não reconhecem o paciente como um ser capaz de assumir o cuidado com a própria saúde e não instigam o paciente a fortalecer autonomia para as atividades de prevenção e promoção de saúde.

Nessa perspectiva, ressalta-se a necessidade de mais estudos para uma melhor compreensão do tema e promoção de uma discussão consensual acerca do assunto, bem como se evidencie a enorme contribuição de uma excelente relação médico-paciente para o estado de saúde do usuário. Sugerem-se, assim, novas investigações que visem compreender a relação médico e paciente em serviços primários com foco em imersões no processo comunicativo e os impactos a longo prazo para todos os atores envolvidos nesse processo.

Referências

- Abrantes, A. A. F. Q., Gomes, E. R. P., Laureano, ES, De Oliveira, ML, Lira, VSR, Rodrigues, V. B, Cavalcanti, V. M. B, & Cardoso, YS. (2020). A importância da experiência prática na estratégia saúde da família para formação médica. *Brazilian Journal of Health Review*, 3 (4), 7965-7975. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-061>.
- Araujo, J. P., Viera, C. S., De Oliveira, B. R. S., Gaiva, M. A., & Rodrigues, R. M. (2018). Assessment of the essential attributes of Primary Health Care for children. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71 (3), 1366-1372. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0569>.
- Barbosa, M. S, Ribeiro, & M. M. F. (2016). O método clínico centrado na pessoa na formação medica como ferramenta de promoção de saúde. *Rev Med Minas Gerais*, 26 (8), 216-222.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2012). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica.
- Cano, D. S, & Moré, C. L. O. O. (2016). Estratégias de enfrentamento psicológico de médicos oncologistas clínicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32 (3). doi: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e323211>.

Castelhana, L. M., & Wahba, L. L. (2019). O discurso médico sobre as emoções vivenciadas na interação com o paciente: contribuições para a prática clínica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu*, 23, 1-14. doi: <https://doi.org/10.1590/Interface.170341>.

Godoy, D. C. (2018). O ensino da clínica ampliada na Atenção Primária à Saúde: a prática de professores tutores e alunos de graduação médica. Tese de Doutorado: Saúde Coletiva – FMB.

Junior, A. S. M., & Brzezinski, I. (2018). A teoria do agir comunicativo e a formação médica: análise crítica das competências curriculares e da relação médico-paciente. *Eccos*, 47, 441. doi: <https://doi.org/10.5585/eccos.n47.8757>.

Lima, J. G., Giovanella, L., Fausto, M. C. R., Bousquat, A., & Da Silva, E. V. (2018). Atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde: resultados nacionais do PMAQ-AB. *Saúde em Debate*, 42, 52-66. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S104>.

Macinko, J., & Mendonça, C. S. (2018). Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. *Saúde em Debate*, 42(1), 18-37. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S102>.

Marques Filho, J., & Hossne, W. S. (2015). A relação médico-paciente sob a influência do referencial bioético da autonomia. *Revista Bioética*, 23 (2), 304-310. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015232069>.

Meireles, M. A. C, Fernandes, C. C. P, & Silva, L. S. (2019). Novas Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação médica: expectativas dos discentes do primeiro ano do curso de medicina de uma instituição de ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43 (2), 67-78. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n2RB20180178>.

Moura, A. C. A, Bolognani, C. V., Bittencourt, R. J., Fernandes, S. E. S., Gottens, L. B. D, & Mariano, L. A. (2020). Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44 (3). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190189>.

Nascimento, G. M., De Almeida Júnior, S. L., Silva, A. M. T. C., De Carvalho, I. G. M., Dos Santos, S. M. R., & De Almeida, R. J. (2018). Avaliação da Relação Médico-Paciente em Alunos Internos de um Curso de Medicina. *Rev. bras. educ. méd*, 42 (1), 161-170. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1rb20170058>.

Poles, T. P. G., Oliveira, R. A., Anjos, R. M. P., & Almeida, F.A. (2018). Percepção dos internos e recém-egressos do curso de medicina da PUC-SP sobre sua formação para atuar na Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42 (3), 121-128. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170072>.

Prodanov, C. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: FEEVALE.

Santiago, L. M., Simões, J. A., Vale, M., Faria, E., Ferreira, P. L., & Rosendo, I. (2020). Auto percepção do desempenho da medicina centrada na pessoa em Medicina Geral e Familiar: criação de um instrumento de medição. *Acta Médica Portuguesa*, 33 (6), 407-414. doi: <https://doi.org/10.20344/amp.11742>.

Santos, S. C. M, Bandeira, L. L. B., Dos Anjos, I. L. P. B., De Souza Macedo, T. L., Rabello, E., & De Aragão, I. P. B. (2020). A Empatia Como um dos Pilares da Humanização da Relação Médico-Paciente. Evolução de Três Anos do Projeto “Calouro Humano”. *Revista de Saúde*, 11 (1), 49-54. doi: <https://doi.org/10.21727/rs.v11i1.2247>.

Silva, A. T. G., Maciel, D. P., Framil, V. M. S., Gianvecchio, D. M., Gianvecchio, V. A. P., & Muñoz, D. R. (2017). Relação Médico-Paciente e Relação Perito-Periciando: diferenças e semelhanças. *Saúde, Ética & Justiça*. 22 (1), 50-55. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v22i1p50-55>.

Silva, C. S., & Paes, N. A. (2017). Satisfação de usuários hipertensos e profissionais segundo os atributos essenciais da atenção primária. *Rev. bras. ciênc. Saúde*, 21 (3), 229-238. doi: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2017v21n3.24192>.

Souto, L. R. F., & De Oliveira, M. H. B. (2016). Movimento da Reforma Sanitária Brasileira: um projeto civilizatório de globalização alternativa e construção de um pensamento pós-abissal. *Saúde em Debate*, 40, 204-218. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104-20161080017>.

Stewart, M., Brown, J. B., Weston, W. W., McWhinney, I. R., McWilliam, C. L., & Freeman, T. R. (2013). *Patient-centered medicine: transforming the clinical method*. 3. Ed. London: CRC Press, 313-330.

Taveira, M. G. M. M, Neiva, G. S. M., Vilela, R. Q. B., & De Lucena Neto, P. B. (2019). Clínica Ampliada: Conhecimento de Alunos de Medicina. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, 4 (2), 1086-1095. doi: <https://doi.org/10.28998/rpss.v4i2.7401>.

Vidal, C. E. L., Andrade, A. F. M., Mariano, I. G. G. F., Junior, J. S., Silva, J. C. F., De Oliveira Azevedo, M., & Morais, U. A. B. (2019). Atitude de estudantes de medicina a respeito da relação médico paciente. *Rev Med Minas Gerais*, 29 (8), S19-S24.

Wollmann, L. (2017). Avaliação da relação médico-paciente: tradução e validação do Patient-Doctor Relationship Questionnaire (PDRQ-9) no Brasil.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Micaelle Alexandre de Oliveira – 10%

Giovanna Rebeqa Mateus Noronha – 10%

Rômulo de Morais Lima – 10%

Naryelly Stelyte Gomes da Silva – 10%

Maria Clara Lustosa Veras – 10%

Veika da Silva Brito – 10%

Luanna Martins Ramos – 10%

Katielle Mascarenhas Rocha – 10%

Augusto César Beltrão da Silva – 10%

Renata Paula Lima Beltrão – 10%